

## 6º Fórum da Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção debateu “CONSTRUIR O PRESENTE - CRIAR O FUTURO”



- **Apresentação da estratégia e dos desafios do *Cluster* AEC**
- **Engº Menno de Jonje do Royal BAM Group apresentou o panorama da Construção Digital na Europa**
- **Presidente do IMPIC afirma que quadro legal nacional já está adaptado à construção do futuro, é agora fundamental sensibilizar todos os agentes, públicos e privados**
- **CEO da Rockbuilding alertou para a urgência de repensar a reabilitação urbana à luz da inovação tecnológica**
- **Presidente do *Cluster* AEC realça o objetivo de contagiar todo o sector para o empenho na sua modernização, eficiência e competitividade**
- **Gabinete A400 e Teixeira Duarte vencedores dos Prémios Excelência BIM 2017**

Lisboa, 23 de Outubro – A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção apresentou, no seu 6º Fórum, o recém-criado *Cluster* AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção, a sua estratégia e projetos a desenvolver até 2020, bem como o seu alinhamento com os princípios e conceitos da Indústria 4.0 e da Construção Circular.

O *Cluster* AEC, apresentado pela Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção – PTPC, foi um dos 20 *clusters* reconhecidos em Fevereiro último pelo Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral. Em julho de 2015, a PTPC submeteu uma candidatura para a constituição de um *Cluster* de Competitividade no setor da construção para o período de 2015 a 2020, reunindo o interesse de cerca de 80 entidades do setor, entre grandes empresas, PME, associações setoriais e entidades não empresariais do SI&I que, em conjunto, constituíram o grupo inicial de associados do *cluster*. O *Cluster* AEC assenta a sua estratégia numa missão e visão que privilegiam a aposta na IDI e na internacionalização como principais motores da competitividade do setor da arquitetura, engenharia e construção, procurando sobretudo fomentar relações e sinergias entre os diversos atores do setor e em toda a cadeia de valor.

De acordo com a Presidente do *Cluster* AEC (em representação da Teixeira Duarte), Eng<sup>a</sup> Rita Moura, “o nosso setor vive atualmente o desafio de se adaptar à construção do futuro, devendo para isso focar-se cada vez mais nos serviços que presta e na integração cada vez mais profunda do digital no seu dia-a-dia”.

A entrega do “Prémio Excelência BIM 2017” foi feita pelo Prof. Aguiar Costa, Presidente CT 197, do Instituto Superior Técnico. A CT 197 - BIM é a entidade qualificada pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ) como responsável pela normalização do *Building Information Modelling* (BIM) e da sua implementação a nível nacional, contando com uma significativa adesão da indústria da construção, representantes de projetistas, construtores e entidades públicas, incluindo grande parte dos membros de Grupo de Trabalho BIM da PTPC que iniciou atividade em 2011. O Prémio Excelência BIM surge, neste contexto, com o objetivo de promover a implementação BIM a nível nacional, uma das missões da PTPC / Cluster AEC e da CT 197, através da disseminação e promoção de boas práticas. O Prémio foi entregue na categoria de Simulação e Projeto ao Gabinete 400 e na categoria de Construção e Coordenação à Teixeira Duarte.

O Eng<sup>o</sup> Menno de Jonje, Diretor de Construção Digital do Royal BAM Group (uma conceituada empresa de construção Holandesa), falou do panorama atual da indústria da Construção, e mostrou o que de melhor se faz por toda a Europa. Referiu que “6% do PIB global vem da indústria da construção, mas que, por outro lado, cerca de 40% das emissões de CO2 provêm também da indústria da construção”; “contudo, esta indústria consome cerca de 50% dos recursos naturais anuais, pelo que é fundamental a aplicação de uma construção inteligente, alinhada com a economia circular do século XXI – porque apesar dos inúmeros avanços tecnológicos, esta é das áreas de negócio com o menor nível de digitalização”. “Com o BIM obtêm-se uma melhor colaboração entre todos os stakeholders envolvidos no processo de construção, permitindo alcançar poupanças na ordem dos 13% a 21% na fase de design e 10% a 17% na fase de construção”.

A Mesa Redonda “Construir o Presente – Criar o Futuro”, na segunda parte da sessão, contou com um painel de ilustres convidados: **Dr. Fernando Silva**, Presidente do IMPIC; **Dr. Almeida Guerra**, CEO da Rockbuilding; **Eng.º José Henriques**, CEO da Boxplot Management Consulting Services; **Dr. Miguel Fontes**, CEO da Startup Lisboa; e da **Eng.ª Rita Moura**, Presidente da PTPC e do Cluster AEC, em representação da Teixeira Duarte.

Segundo o **Dr. Fernando Silva**, Presidente do IMPIC, “vejo que o futuro passa pela Indústria 4.0. Existem aqui duas boas notícias: de facto no sector da construção estamos no fim da linha em termos de produtividade comparativamente com as outras indústrias, portanto temos muito espaço para melhoria, a outra boa notícia é que acabou de ser transposta uma diretiva Europeia para o nosso quadro legal de contratação pública que está em linha com todas estas questões e preparado para integrar todas estas inovações. O problema agora são os agentes saberem utilizar as ferramentas que tem à disposição. O primeiro agente a poder utilizar estes instrumentos são os agentes públicos, de forma a lançarem os concursos públicos tendo em conta a inovação, deixando de adjudicar só pelo fator preço... O IMPIC irá fazer um roadshow

nacional a explicar o novo código de contratação pública, uma vez que o fundamental é conseguir explicar aos poderes públicos o que ganham a longo prazo com a inovação e com a construção sustentável.”

Já o **Engº José Henriques**, CEO da Boxplot considera que há metodologias que advêm da indústria automóvel que podem ser replicadas na indústria da construção e faz um paralelismo claro entre o smartcar e smart building e entre a fabrica do futuro e os estaleiros do futuro.

Numa outra visão, o **Dr. Almeida Guerra**, CEO da Rockbuilding, acrescenta “todos nós trabalhamos para as pessoas, pelo que é fundamental sabermos adaptar a oferta à procura do futuro, que evoluiu muito e já nada tem a ver com a procura do passado. Basta pensarmos no número cada vez maior de estudantes em Erasmus que chegam a Lisboa, ou no facto de a nossa população estar cada vez mais envelhecida, pelo que iremos necessitar num futuro próximo de mais residências sénior. Por outro lado, um fator de extrema importância é a necessidade de se repensar os projetos de reabilitação urbana, de forma a adequar os edifícios históricos e das zonas históricas às técnicas atuais, nomeadamente no que se refere aos sismos. Temos de integrar cada vez mais a tecnologia e a digitalização nos nossos projetos, de forma a sermos cada vez mais eficientes e atualizados com as novas necessidades”.

Sobre este tema, o **Dr. Fernando Silva** realçou “a necessidade de se encontrar um ponto de equilíbrio entre a questão sísmica e o custo da obra, se não corremos o risco de não haver reabilitação eficiente.”

Para **Dr. Miguel Fontes**, CEO da Startup Lisboa, “Portugal está numa fase única, pela 1ª vez estamos numa posição de confiança como nunca vivemos. Hoje é indiferente de onde estamos geo localizados na Europa. Na área digital é indiferente o local de produção. A Daimler acaba de mudar o seu hub digital para Portugal. Temos de encarar o futuro com outra confiança, temos de mudar a nossa cultura, mentalidade e autoestima, temos de enterrar esta forma como olhamos para nós. Existem muitas organizações portuguesas que estão a dar cartas no mundo.

A terminar, a **Engª Rita Moura**, Presidente da PTPC / Cluster AEC, concluiu que “O sector da construção é um sector tradicional, que atravessa uma crise, mas é um sector dinâmico que já se está a adaptar, com empenho, nestes conceitos emergentes. É um sector que precisa de uma estratégia clara, com visão de futuro, que passa por juntar todos os stakeholders, criando sinergias e incrementando a eficiência e a competitividade. O propósito do Cluster AEC é precisamente criar os “alicerces” de conhecimento e competência e contagiar todo o sector para o empenho na sua modernização”.

### **Sobre a PTPC:**

A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC) é uma associação sem fins lucrativos, liderada pelas empresas do sector da construção que promove a transferência do conhecimento para a inovação empresarial, com o objetivo de contribuir para o incremento da competitividade no quadro geral da economia, congregando e promovendo a cooperação entre empresas, universidades, associações, ordens profissionais, entidades públicas ou privadas, da fileira da construção.

Recentemente a PTPC foi reconhecida como entidade gestora do Cluster de competitividade “Cluster AEC – Arquitetura, Engenharia e Construção”, pelo Governo Português, é Membro do Steering Committee da European Construction Technology Platform (ECTP) e pertence à rede das National Technology Platforms (NTP’s).

### **Sobre o Cluster AEC:**

Tem como Missão posicionar-se como uma plataforma agregadora de conhecimento e de competências do setor da construção; promover a competitividade do tecido empresarial através do fomento de atividades de Investigação; desenvolvimento e Inovação (IDI); reforçar a capacidade exportadora e de internacionalização do setor.

A Visão – pretende ser reconhecido, em 2020, a nível nacional e internacional, como um interlocutor privilegiado e esclarecido capaz de contribuir de forma decisiva para a afirmação do setor da construção Português em mercados estratégicos.

Mais informação em [www.ptpc.pt](http://www.ptpc.pt)

### **Para mais informações:**

Sofia Raimundo

Mail: [s.raimundo@cidot.estudiodecomunicacao.pt](mailto:s.raimundo@cidot.estudiodecomunicacao.pt); Tel: 213 902 149 | 91 955 39 63